

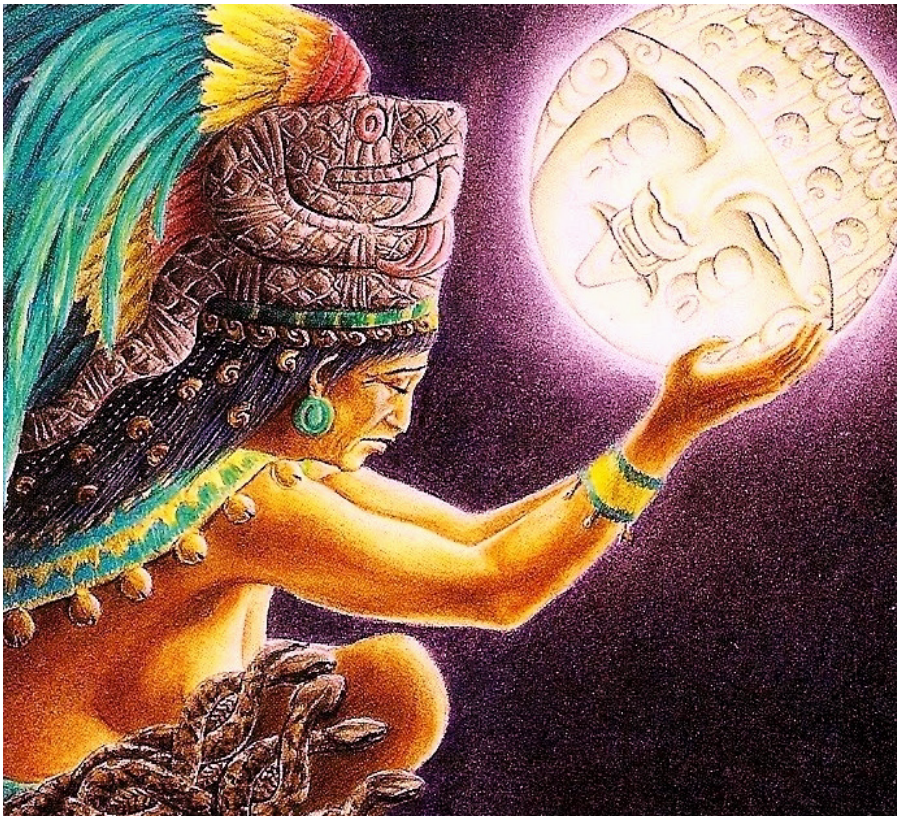


# DEUSA VIVA

Um informativo do Círculo de Mulheres Teia de Thea  
Plenilúnio .. Dezembro de 2019 .. nº 246

## Coatlicue, A Grande Mãe Asteca

Por Mirella Faur



Coatlicue é a personificação das forças da natureza e uma Deusa que destrói as formas de vida individual, porém promove também o seu renascimento. Assim como a deusa egípcia Nut, Coatlicue engole a cada noite o Sol e o dá à luz na manhã seguinte, após ele ter atravessado o seu corpo, do Oeste até o Leste. A serpente personifica a essência de Coatlicue, por representar a vida na Terra, ela vive tanto sobre o chão, quanto nas profundezas da terra. Como símbolo asteca do feminino, da fertilidade, do espaço e tempo infinitos, a serpente de Coatlicue representa o arquétipo da Mãe Negra, a Terra, de cujo ventre nasce toda a vida e para onde tudo também retorna. Era chamada de “Terra coberta pelas flores na primavera” e “Aquela de cujo ventre o Sol nasce diariamente”.

As imagens de Coatlicue são raras, a sua principal representação é de uma estátua massiva (de granito), descoberta em 1790 e colocada na praça central do México, mas removida depois para o museu, para impedir que a Deusa fosse novamente cultuada pelos índios. Pesando duas toneladas e datada do período pré-colombiano, a estátua possui garras, presas, escamas, uma saia de cascavéis e uma cabeça formada de duas serpentes, colocada sobre um corpo humano. Cobras corais entre-laçadas aparecem no lugar dos braços e da cabeça, sugerindo o sangue pingando;

Conhecida como a Senhora da saia de serpentes, Coatlicue é a mais antiga divindade asteca e, possivelmente, também pré-colombiana. Com natureza dual, Coatlicue é tanto uma fonte de doença e morte, quanto uma deusa de cura e padroeira dos ritos e práticas femininas. Supostamente, ela era oriunda de Aztlan, cuja exata localização é desconhecida, variando entre o Norte do México até áreas do Novo México e Colorado, hipótese apoiada pela semelhança da língua asteca e a dos índios hopi do Sudoeste dos Estados Unidos. As lendas descrevem sua morada no topo de uma montanha cercada de água, descrição adequada

às ilhas do Pacífico, porém podendo também ser a área ao redor dos dois vulcões localizados na ilha Ometepi do lago Nicarágua. Um argumento a favor desta ilha são os nomes de um casal de divindades (às vezes descritos como um só ser andrógino) chamado Omecihuatl e Ometecubili. A palavra asteca ome significa “dois”, mas a hopi oma é “nuvem” e omic é “alto”. A repetida associação da serpente com fogo e nuvem encontrada em vários mitos do México pode ter origem na imagem de Coatlicue como Senhora da saia de serpentes, que vivia no topo de uma montanha e era reverenciada nos altares feitos de lava vulcânica.

seus seios flácidos sugerem sua eterna fertilidade e nutrição. Este detalhe é descrito no seu mito, quando após ser decapitada, duas cabeças de serpentes saíram do seu pescoço. As suas mãos têm garras de ave de rapina, seus pés lembram os de uma tartaruga gigante e revelam sua conexão com a terra. O seu colar é feito de cabeças e mãos humanas intercaladas com corações, e seu cinto – originariamente coberto de ouro – tem como fecho uma caveira. O cinto é atributo das Deusas Mães e representa sua virgindade perene, como simbolismo de autossuficiência, independentemente da maternidade e do poder sexual. Esta representação tenebrosa retrata o aspecto devorador da terra, que decompõe tudo o que morre e devolve depois transformado para a natureza.

Coatlicue é a Mãe Terra, uma Mãe Negra que devora tudo e é sedenta por sangue, o que lhe era ofertado no início da primavera, através do sacrifício de uma jovem, feito pelos sacerdotes astecas. Mas ela é também uma deusa da vegetação, a Senhora das Plantas, cuja ajuda era invocada antes dos plantios. Coatlicue era reverenciada com vários títulos: Deusa Mãe que deu origem a todos os seres celestiais, Deusa do fogo e da fertilidade, Senhora da vida, morte e renascimento, Mãe do Sol, da Lua e das estrelas. Era conhecida também como Toci (avó), Teteoinan (Mãe dos deuses), Cihuacoatl (A Senhora das serpentes) e Tlazolteotl (a Deusa devoradora das imundícies), guardiã das mulheres mortas durante o parto.

A maior parte das apresentações artísticas astecas enfatiza o seu lado doador da morte, pois a Terra, mesmo sendo uma mãe amorosa, tem um lado devorador que consome tudo o que vive.



Coatlicue guarda no seu peito as cabeças, mãos e corações dos seus filhos, para que sejam purificados pelo seu amor maternal, assim como a terra recebe os mortos para que se tornem parte dela. Ela une em si os atributos da terra que se torna o túmulo dos vivos, mas também é o ventre que gera a vida.

As feministas chicanas contemporâneas do México (Chicanismo ou Xicanismo é um movimento atual, que analisa os papéis sociais, históricos, políticos e econômicos das mulheres mexicanas e hispânicas), têm resgatado as tradições indígenas e os mitos antigos para dar um novo contexto e reformulação aos assuntos do gênero e aos relacionamentos interpessoais em conexão com a espiritualidade ancestral. O resgate da figura poderosa de Coatlicue visa restabelecer o equilíbrio entre o masculino e o feminino, perdido com a instauração do império asteca militarista, machista e patriarcal e o domínio opressivo posterior dos colonizadores espanhóis e missionários católicos. Deu-se ênfase a um dos aspectos de Coatlicue – Tlazolteotl – “a regente das impurezas”, foi associada ao pecado devido à sua

qualidade sedutora e voluptuosa, que incitaria homens e mulheres ao adultério. Porém, ela também é conhecida como a “removedora da corrupção e sujeira” podendo perdoar e purificar os pecados e as falhas morais.

Atualmente, em lugar dos arquétipos ancestrais da Grande Mãe, está sendo colocada em destaque a figura da Virgem Morena – a Virgem de Guadalupe – isenta de qualquer conotação de sexualidade e incentivadora da passividade feminina. Visando a remoção das restrições patriarcais e religiosas que impedem a participação ativa das mulheres e a liberdade da sua expressão sexual, as feministas Chicanas se empenham na reabilitação das antigas deusas indígenas, despertando assim o espírito de independência e autoafirmação feminina. Sem mais ceder seu lugar – como foi descrito no mito quando o deus solar decapita a deusa lunar e assume seu lugar – as Chicanas estimulam a redefinição da identidade feminina, assumindo o domínio sobre “as serpentes”, ou seja: seu corpo, sua expressão sexual e mental, a independência, o potencial inato e as ambições de realização pessoal. O objetivo é integrar as qualidades de transmutação dos obstáculos e das violências contra as mulheres simbolizadas pelas serpentes, com o poder nutridor e fertilizador da terra existente nos atributos de Coatlicue.

De acordo com a escritora Gloria Anzaldua “a essência de Coatlicue é a energia que promove os processos emocionais e psíquicos que levam ao mergulho interior e ao reconhecimento das forças negativas que afetam a vida das mulheres como racismo, pobreza, inferiorização, menosprezo, assédio, homofobia e misoginia”.

\* Trechos do artigo de Mirella Faur no livro “As Faces Escuras de Grande Mãe”.

“Ouça minha filha,

Se você vier a mim como vítima, não a apoiarei. Mas terei a coragem de caminhar com você por meio da dor que está sofrendo.

Vou te colocar perto do fogo, vou te despir e te sentarei na terra. Vou banhá-la com ervas, purificá-la e expurgar a raiva e a escuridão de dentro de você.

Vou golpear seu corpo com boas ervas e vou colocá-la na grama, olhando para o céu.

Então soprarei sua coroa para limpar as memórias antigas que fazem você repetir o mesmo comportamento.

Soprarei sua testa para afastar os pensamentos que nublam sua visão.

Vou explodir sua garganta para liberar o nó que não deixa você falar. Soprarei seu coração para assustar o medo, para que ele vá longe, onde não possa te encontrar. Soprarei seu plexo solar para extinguir o fogo do inferno dentro de você e você conhecerá a paz.

Vou soprar sua barriga com fogo para queimar os apegos e o amor que não era. Vou explodir os amantes que deixaram você, os filhos que nunca vieram.

Soprarei seu coração para aquecê-lo, para reavivar seu desejo de sentir, criar e começar de novo.

Soprarei seus centros de energia com força, para limpar a porta sexual de sua alma.

Jogarei fora o lixo que você coletou, tentando amar o que não queria ser amado.

Usarei a vassoura, a esponja e o pano, e limparei com segurança toda a amargura dentro de você.

Soprarei suas mãos para destruir os laços que a impedem de criar.

Vou soprar seus pés para tirar o pó e apagar as memórias das pegadas, para que você nunca possa voltar a esse lugar ruim.

Vou virar seu corpo, para que seu rosto beije a terra. Soprarei sua coluna da raiz ao pescoço para aumentar sua força e ajudá-la a andar de pé. E eu vou deixar você descansar.

Depois disso, você vai chorar, e depois de chorar, você dormirá. E você sonhará sonhos bonitos e significativos, e quando você acordar eu estarei esperando por você.

Eu vou sorrir para você, e você vai sorrir de volta.

Oferecerei a você a comida que você comerá com prazer, saboreando a vida e eu lhe agradecerei.

Porque o que estou oferecendo hoje, me foi oferecido antes, quando a escuridão vivia dentro de mim. E depois que fui curada, senti que a escuridão estava saindo e chorei.”

Fonte: Instagram @las.lobas, com livre tradução de Rafaela Loureiro de um texto do blog “La Intuicion de las brujas”



## Próximos Rituais

### **Celebração do Solstício: O Fogo Sagrado da Família**

21 de dezembro (sábado)

20h - Local: Unipaz

... aberta, também, para os homens ...

### **Plenilúnio: Celebração Deusa Frigga**

10 de janeiro (sexta-feira)

20h - Local: Unipaz

... somente para mulheres ...

### **Plenilúnio: Celebração Deusa Istar**

09 de fevereiro (domingo)

20h - Local: Unipaz

... somente para mulheres ...

### **Plenilúnio: Celebração Deusa Ala**

09 de março (segunda-feira)

20h - Local: Unipaz

... somente para mulheres ...

# Dezembro, mês de planejamento e finalizações

Por Léa Beatriz

Neste mês estamos com Saturno e Plutão bem próximos no signo de Capricórnio. Essa configuração costuma trazer muitas cobranças, necessidade de finalizar alguns ciclos e vontade de realizar uma limpeza generalizada, de eliminar atividades, situações ou compromissos que demandem muita energia e que não têm dado bons retornos. Portanto, para aquelas que gostam de se planejar, este período de final de ano está maravilhoso para refletir e conseguir identificar qual o projeto, área ou objetivo de vida que merece ganhar mais atenção em 2020.

No dia 12 acontece a Lua Cheia, com Lua em Gêmeos e Sol em Sagitário. Nesse momento, e nos dias que o seguem, a suscetibilidade às opiniões dos outros pode acontecer; isso porque essa energia combinada de Gêmeos e Sagitário estimula o compartilhar de idealizações, visões, sugestões e ideias e, como cada um tem a sua forma de enxergar o mundo e suas expectativas de futuro, algumas dessas informações podem causar abalos no seu planejamento. Portanto, as opiniões e sugestões que forem recebidas durante este período devem ser bem analisadas para identificar se estão de acordo com a sua visão de realização ou não.

Outra característica que estará bem vibrante neste período pós Lua Cheia é a capacidade de selecionar, pois o planeta Vênus

estará conjunto com Saturno e Plutão no signo de Capricórnio e, com isso, tem-se uma oportunidade para reconhecer de uma forma mais clara o que é responsabilidade sua e o que é responsabilidade do outro. Essa configuração, para quem tem uma facilidade de dar encaminhamentos ou resolver situações, traz uma tendência a se sobrecarregar e a se estressar; assim, esteja deserta para não assumir funções, responsabilidades ou atividades que digam respeito a outras pessoas (se essa não for a sua vontade, claro), pois é muito importante, nesse momento, se dar oportunidade e tempo para se conectar com os seus próprios projetos de futuro, com aquilo que lhe dá a motivação necessária para seguir em frente e continuar a buscar a realização de seus desejos.

Para aquelas pessoas que possuem a tendência a fugir de suas responsabilidades, o alerta está, principalmente, para a parte financeira. Não ignore os seus atuais compromissos e evite o risco de ampliar dívidas.

No dia 22 o Sol entra no signo de Capricórnio, marcando o solstício de inverno no hemisfério norte e o solstício de verão no hemisfério sul, e é nesse período que ocorre a celebração do Yule e as celebrações de Natal, que possuem muitas semelhanças. Ao entrar no signo de Capricórnio o Sol fortalece ainda mais a energia deste

signo que já estava intensa, e a sugestão é aproveitar o momento de final de ano para reverenciar a sua ancestralidade e se enxergar dentro da estrutura familiar, perceber se o lugar que você está ocupando é, na sua visão, o correto e se você está confortável nesse lugar. Essa reflexão é interessante, inclusive, para as pessoas que passarão a data longe de seus familiares.

No dia 26 temos o início de um novo ciclo lunar - a Lua Nova em Capricórnio, que é interessante para fortalecer todas aquelas reflexões sobre a otimização de sua energia de realização. Este também é um momento de se reconhecer que alguns de seus objetivos atuais só são possíveis porque seus antepassados trouxeram os conhecimentos necessários para isso, o que, na astrologia, vem representado pela conjunção de Júpiter com o Nodo sul no signo desta luação.

No fim do mês temos Mercúrio, Júpiter, Sol, Ceres, Saturno e Plutão no signo de Capricórnio, o que representa a importância de realizar as finalizações necessárias para poder se comprometer de forma real e profunda com os projetos que deseja realizar.

Léa Beatriz – Seguindo Estrelas

[www.seguindoestrelas.org](http://www.seguindoestrelas.org)

YouTube: <https://www.youtube.com/seguindoestrelas>

Instagram: @seguindoestrelasmulheres, @venusmais

## Deusa Viva

### Um Informativo do Círculo de Mulheres Teia de Thea

*Expediente:*

Edição: Shirley de Medeiros

Diagramação: Stella da Matta Machado

Textos: Mirella Faur e Léa Beatriz

Imagens: Internet

*Informações:*

[www.teiadethea.org](http://www.teiadethea.org)

(61) 98233-7949

[teiadethea@teiadethea.org](mailto:teiadethea@teiadethea.org)

[deusaviva@teiadethea.org](mailto:deusaviva@teiadethea.org)

# Yule: O Fogo Sagrado da Família

Por Mirella Faur

Celebrado por volta do dia 21 de dezembro, o solstício de inverno é uma data muito importante para os nativos norte-americanos, porque marca o início de um novo ciclo. Aparentemente, o Sol não se move por quatro dias e os nativos chamavam este período de "Regeneração da Terra", dedicado a jejuns, orações e rituais de "fortalecimento" do Sol. Os xamãs abriam as "sacolas de poder" da tribo e refaziam-nas, enquanto as pessoas eram purificadas e abençoadas. No antigo Egito, comemorava-se, nesta data, o renascimento do deus solar Ra e a criação do Universo. Se chovesse, acreditava-se que eram as lágrimas de Ra, abençoando a terra neste início de um novo ciclo. Vários outros deuses solares, de várias culturas, eram celebrados; dentre eles: Apolo, Balder, Bel, Frey, Lugh, Mabon, Mithra e Quetzalcoatl.

Foi por causa da força e permanência dessas antigas comemorações pagãs que a Igreja Católica escolheu essa data para celebrar o nascimento de Jesus. Yule era um Sabbat extremamente importante para os povos nórdicos e celtas, suas tradições tendo originado os atuais costumes do Natal. Yule significava em norueguês arcaico, a "roda" e este Sabbat era considerando o "tempo da mudança". Na "Roda do Ano", Yule é o oposto de Litha, marcando o início da metade clara do ano e o fortalecimento da luz. Na tradição nórdica, Yule era celebrado durante doze noites. A primeira – véspera do solstício – era chamada "A Noite da Mãe", sendo dedicada à Deusa Frigga. A Grande Mãe, a Criadora do Universo, era reverenciada pelos celtas e representada no topo da "Árvore do Mundo". Com o passar do tempo, ela foi sendo substituída pelo anjo ou pela estrela no topo da árvore de Natal.



A Deusa transforma-se: de Anciã velada, guardiã do mundo subterrâneo de Samhain, torna-se, agora, a mãe amorosa e cheia de vida, dando à luz seu filho solar.

Na tradição druida encenava-se, nesta data, o combate entre o "Rei do Carvalho" - o regente da metade luminosa do ano, de Yule a Litha - e o "Rei do Azevinho" - o regente da metade escura do ano, de Litha a Yule. Essa luta, vencida pelo Rei do Carvalho, simbolizava a vitória da luz, da expansão e do crescimento sobre a escuridão, a decadência e a aridez. O visco, a planta sagrada, era colhido com foices de ouro e distribuído pelos sacerdotes aos participantes como um talismã de boa sorte e proteção. Confeccionavam-se, também, guirlandas de pinhas e frutas secas dedicadas à Deusa em seu aspecto de "Tecelã da Vida", simbolizando a Roda do Ano. Os povos escandinavos e saxões enfeitavam pinheiros com oferendas para as Divindades e os Espíritos da Natureza, costume este que originou no século XVI a Árvore de Natal.

A figura de Papai Noel surgiu das crenças dos lapões, cujos xamãs, viajando em trenós puxados por renas, levavam as dádivas de cura e auxílio às pessoas necessitadas. No solstício, os romanos celebravam o deus Saturno com as festas libertinas da Saturnália e com a distribuição de presentes para amigos e familiares.

Yule é a noite mais longa do ano no hemisfério norte, mas, por conter em si a semente da luz - que começa a aumentar juntamente com duração do dia - é o momento adequado para tentar vislumbrar o futuro, buscando presságios e sinais ou orando, meditando e confiando nas orientações de sua voz interior. A atmosfera deste Sabbat era de alegria, celebração e confiança nas promessas do retorno da luz, da renovação e do renascimento. Atualmente, nos círculos de mulheres, celebra-se, também, o nascimento da criança solar, a Deusa dando à luz, bem como a ativação da energia vital, as novas ideias e os novos planos preparando para o futuro.

\* Trechos do livro o "Anuário da Grande Mãe", de Mirella Faur

